

**MARKET VALUE ADDED: CONDUTA E
PARTICULARIDADES NA ACADEMIA BRASILEIRA SOB A
PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE REDES SOCIAIS**

**MARKET VALUE ADDED: CONDUCT AND
PARTICULARITIES IN BRAZILIAN ACADEMIA FROM THE
PERSPECTIVE OF SOCIAL NETWORK ANALYSIS**

Henrique César Melo Ribeiro
Universidade Federal do Delta do Parnaíba
hcmribeirorevistas@gmail.com
Brasil

Recebido: 07/04/2025 – Aprovado: 20/04/2026. Publicado Janeiro/2026. Processo de
Avaliação: Double Blind Review.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar a conduta e as particularidades dos estudos publicados sobre o tema MVA na academia brasileira sob a perspectiva da SPELL e à luz da sociometria. Metodologicamente, utilizou-se da análise de redes sociais em 28 artigos científicos identificados. Os principais resultados foram: 2013 foi o período mais central à luz dos autores. Revista Eletrônica de Administração foi o periódico com maior *degree* sob a óptica dos pesquisadores. Tabajara Pimenta Júnior e Aldo Leonardo Cunha Callado foram os autores com maior centralidade de intermediação. Fundação Universidade Regional de Blumenau e Universidade Presbiteriana Mackenzie foram as instituições com maior *betweenness*. Santos, J. O. dos, & Watanabe, R. (2005) foi o estudo mais citado. Valor econômico adicionado, MVA, valor de mercado adicionado, criação de valor, ativos intangíveis, EVA, valor econômico agregado, desempenho econômico, desempenho, valor de mercado, *market value added* foram as palavras-chave mais centrais. Em relação as redes sociais de um modo, todas foram mensuradas com baixa densidade, impactando assim no fluxo e na troca de informação e de conhecimento entre os atores. Conclui-se ao colocar em destaque, sob a perspectiva dos indicadores sociométricos, o estado da arte do tema MVA à luz dos periódicos indexados pela base de dados SPELL, ajudando e contribuindo assim para o seu melhor entendimento, compreensão, maturação e crescimento na academia do Brasil.

Palavras-chave: MVA; Academia brasileira; Periódicos nacionais; SPELL; ARS.

ABSTRACT

The objective of this study was to investigate the conduct and particularities of studies published on the topic of MVA in Brazilian academia from the perspective of SPELL and in the light of sociometry. Methodologically, social network analysis was used in 28 identified scientific articles. The main results were: 2013 was the most central period according to the authors. Revista Eletrônica de Administração was the journal with the highest degree from the researchers' perspective. Tabajara Pimenta Júnior and Aldo Leonardo Cunha Callado were the authors with the highest betweenness centrality. Blumenau Regional University Foundation and Mackenzie Presbyterian University were the institutions with the highest betweenness. Santos, J. O. dos, & Watanabe, R. (2005) was the most cited study. Economic value added, MVA, market value added, value creation, intangible assets, EVA, economic value added, economic performance, performance, market value, market value added were the most central keywords. Regarding social networks, all were measured with low density, thus impacting the flow and exchange of information and knowledge among actors. The conclusion is to highlight, from the perspective of sociometric indicators, the state of the art of the MVA theme in light of the journals indexed by the SPELL database, thus helping and contributing to its better understanding, comprehension, maturation and growth in the Brazilian academy.

Keywords: MVA; Brazilian Academy; National Journals; SPELL; SNA.

1. INTRODUÇÃO

Toda empresa tem a criação de valor como uma de suas metas corporativas, e é obrigação da administração da empresa fazê-lo. Caso contrário, há uma chance de que percam valor de mercado e que seus investidores vendam seus títulos e retirem seu dinheiro da organização. Para promover a criação de riqueza e reter investidores por um período maior de tempo, a gestão corporativa precisa fazer os julgamentos necessários, e uma das estratégias de geração de valor usadas pela gestão e pelos investidores em suas tomadas de decisão de investimento é o *Market Value Added* (MVA). Dito isto, o MVA é uma das técnicas mais usadas para saber o valor da empresa, e é calculado multiplicando o preço atual da ação de mercado pelo valor contábil do patrimônio líquido (Kumar & Rajakamal, 2022; Demirgunes, 2023).

Logo, quando o valor é maior que o patrimônio líquido, diz-se que o valor é criado. Além disso, o MVA também pode ser calculado deduzindo o capital investido do valor total de mercado da empresa. Assim, o MVA pode medir quanta riqueza é criada pela corporação para seus acionistas, ou seja, o MVA é uma medida de desempenho apropriada para avaliar o sucesso ou fracasso da empresa em criar riqueza para seus proprietários, logo, a riqueza ou bem-estar dos proprietários da empresa (acionistas) aumenta se o MVA aumentar (Kumar & Rajakamal, 2022; Damau, Sujono, Budi & Juliastianta, 2023; Demirgunes, 2023).

Perante o exposto, manifesta-se que o mercado de capitais é um meio e, sincronicamente, uma vitrine aos olhos dos acionistas e dos investidores neste cenário globalizado. Organizações que são expostas a este mercado, em decorrência de sua *performance* econômica, conseguem recursos que antes eram inconcebíveis ou inatingíveis para promover suas iniciativas. Portanto, empresas que são realmente capazes de criar valor e de gerar riquezas veem seus títulos sendo disputados e valorizados por este mercado. Posto isto, compreende-se que, se estas corporações têm um desempenho consistente ao longo do tempo, o valor adicionado pelo mercado aos seus níveis de capital investido, ou seja, o MVA, devem retratar adequadamente essa competência dessas empresas em gerar valor aos seus acionais e investidores (Sobue & Pimenta Junior, 2012).

O MVA é uma marca registrada da *Stern Stewart & Co.*, sendo a *proxy* mais adotada em pesquisas com foco na criação de valor da empresa (Vasconcelos & Callado, 2019). Tal resultado é confirmado por meio de estudos acadêmicos publicados que enfocaram diferentes ramos e setores econômicos de atividade, tais como: educação (Cardoso & Melo, 2010), agroindústria (Sobue & Pimenta Junior, 2012), papel e celulose (Lazzarotti, Sehnem, Pavão, Alberton & Marinho, 2014), telefonia (Silva & Santos, 2015) de empresas de capital aberto e familiares (Lunardi, Barbosa, Rodrigues Júnior, Silva & Nakamura, 2017) ou de portes

Revista Liceu On-line, São Paulo, v.16, n.1, p.1- 24, Jan/Jun.2026.

distintos, ou seja, de pequenas a grandes empresas (Cardoso, Maia, Santos & Soares, 2013; Akintoye, Ogundajo & Ogunfowora, 2023). Ante o exposto, constata-se a relevância do tema MVA tanto no âmbito empresarial quanto também no contexto científico, apesar de entender que mais pesquisas sobre o assunto MVA devem ser realizadas, em especial, no tocante a estudos com foco na revisão da literatura (Budianto & Dewi, 2023), que podem ser a bibliometria ou a sociometria, também conhecida como Análise de Redes Sociais (Ferreira & Silva, 2019; Ribeiro, 2024c).

Em razão disso, faz emergir a questão de pesquisa que norteou este foi: Qual a conduta e as particularidades dos estudos publicados sobre o tema MVA na academia brasileira sob a perspectiva da SPELL e à luz da sociometria? Em vista disso, tem-se o objetivo desta pesquisa que foi: Investigar a conduta e as particularidades dos estudos publicados sobre o tema MVA na academia brasileira sob a perspectiva da SPELL e à luz da sociometria. Justifica-se o uso da ARS em virtude desta permitir a análise da produção acadêmica de temas provenientes de áreas do saber, constituindo-se, neste caso, em um método de pesquisa que se soma aos estudos bibliométricos. Então, como ferramenta metodológica, a ARS concede e proporciona a visualização e a cooperação dos atores (pesquisadores e suas respectivas instituições) de diferentes campos do conhecimento que são responsáveis pela construção da ciência mediante a publicação de dispare temas acadêmicos (Silva, Matheus, Parreiras & Parreiras; Bogado, Rosas & Grácio, 2022; Ribeiro, 2025).

No que confere a literatura acadêmica do Brasil, a *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) foi utilizada para a coleta dos artigos científicos sobre o tema MVA, e a escolha da SPELL explica-se por ser um banco de dados de indexação, pesquisa e disponibilização gratuita da produção acadêmica das áreas do conhecimento da Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo. A SPELL tem o propósito principal de viabilizar o acesso, organização, disseminação e análise da produção científica de distintos temas acadêmicos, desse modo, a SPELL realiza uma dupla missão que é: (i) organizar, numa única plataforma de dados, um considerável acervo de conhecimento; e (ii) oferecer acesso livre a usuários interessados na produção acadêmica de determinados temas vinculados aos citados campos do saber no Brasil (IBEPES, 2024). Complementa-se ao informar que a SPELL está entre as cinco bases de dados nacionais mais utilizadas em estudos com foco na sociometria na academia do Brasil (Ribeiro, 2024c).

Ressalta-se que já existe na literatura científica uma pesquisa (Budianto & Dewi, 2023) divulgada que é análoga ao presente estudo, contudo, não similar a questão e ao objetivo que este atual artigo científico se foca a realizar, logo, pela primeira vez e até o presente momento,

este recente estudo, traz em seu bojo o tema MVA, investigado em uma pesquisa com enfoque na produção científica de artigos científicos brasileiros publicados em periódicos sob a perspectiva da base de dados SPELL e à luz predominante da sociometria. Portanto, manifesta-se aqui a relevância deste artigo científico que se fundamenta e se norteia em seu ineditismo, e, consequentemente, traz dados, informações e conhecimentos em estado da arte para as áreas do saber da Administração, Contabilidade e Turismo as quais apoiam e conduzem as pesquisas publicadas na plataforma de dados SPELL. Por conseguinte, este trabalho acadêmico contribuirá para que mais pesquisas sobre a produção acadêmica do tema MVA possam ser criadas e, concomitantemente, divulgadas na academia, contribuindo, de forma síncrona, para seu melhor entendimento e, posterior maior compreensão, influenciando, simultaneamente, em sua evolução, desenvolvimento e maturação na literatura científica brasileira.

2. MARKET VALUE ADDED

Diversas formas de avaliar o desempenho das organizações têm surgido nas últimas décadas, entretanto muitas delas baseiam-se no lucro contábil para o cálculo da *performance*. Frente às medidas de desempenho baseadas na geração de valor, destacam-se os indicadores: EVA e MVA (Lunardi, Silva & Stanzani, 2021). O MVA é um indicador financeiro elaborado pela *Stern Stewart & Co* para mensurar o quanto a administração cria de valor ao capital investido na empresa, em outros termos, aferi a diferença que os investidores estariam dispostos a pagar em relação ao patrimônio da organização, a partir de uma comparação entre o valor de mercado ao valor patrimonial da empresa. Então, sempre que o valor de mercado for maior, o MVA será positivo, significando que houve criação de valor aos acionistas (Oliveira & Vieira, 2021). Em outros termos, o MVA, retrata a diferença entre o que os investidores estariam dispostos a pagar em relação ao patrimônio da organização, que pode ser compreendido como o valor investido pelos acionistas. Sendo assim, se a diferença for positiva, os acionistas estão enriquecendo a organização. Se for negativa, significa que eles a estão dilapidando a empresa (Moori, Basso & Nakamura, 2000).

Aqui se faz um complemento ao enfatizar que o *Economic Value Added* (EVA) também é visto como um indicador financeiro com foco na criação de valor, pois se trata de uma medida real do grau de sucesso de uma organização, cuja gestão é responsável por sua otimização. Então, o EVA pode ser considerado uma medida superior aos lucros contábeis e, assim, é amplamente aceito pelos acionistas e gestores, ao reconhecer o custo ponderado do capital e os riscos empresariais. Isto posto, o EVA é aferido a partir do lucro operacional após impostos (NOPAT), subtraindo o custo de capital. Deste modo, pode-se entender que o MVA

é impactado pelo EVA. Assim, acredita-se que empresas com EVA positivo e crescente, de maneira constante, podem maximizar o seu MVA a longo prazo. Embora o EVA e o MVA apresentem correlações entre si, pois, advêm da abordagem da administração baseada em valor, ou seja, *Value Based Management* (VBM), tratam-se de medidas distintas. Assim, o EVA é um indicador baseada na contabilidade e avalia a *performance* organizacional em um determinado período. Por outro lado, o MVA é criado a partir de dados do mercado, incorporando expectativas de resultados futuros (Procópio de Araújo & Assaf Neto, 2003; Oliveira & Vieira, 2021).

À face do exposto, salienta-se que o grande objetivo financeiro de longo prazo nas empresas é aumentar o valor da empresa, e o MVA vai em direção disso, logo, o MVA é um relevante indicador financeiro dessa evolução, viabilizando que distintas empresas possam avaliar a percepção do mercado com relação ao seu desempenho. Sendo assim, a maximização do MVA deveria ser o objetivo primordial para qualquer organização no que se respeita à preocupação com o retorno aos seus acionistas (Frezatti, 1999). Portanto, o MVA é determinado pela diferença entre o valor de mercado da empresa e o capital nela investido, melhor dizendo, representa o quanto a gestão adiciona de valor ao capital investido na organização. Se faz um adendo ao dizer que o valor de mercado da empresa é o resultado da soma do capital de terceiros com o capital dos acionistas, ambos avaliados a mercado (Santos & Watanabe, 2005).

Em suma, sob a perspectiva da criação de valor, o MVA e o valor de mercado podem ser tratados à luz do valor de mercado da empresa, neste caso, uma tendência de crescimento deve ser considerada. Isto dito, evidencia-se que maior valor de mercado é a garantia de criação de riqueza para o acionista e, portanto, um objetivo consistente. Em contraste, menor valor de mercado é sempre indesejável. Assim, os gestores não têm controle direto sobre o valor de mercado, mas podem agir de formas que afetam as percepções dos investidores e, conseqüentemente, têm um efeito indireto no valor de mercado. Em termos simples, uma mudança positiva (aumento) na dimensão do valor de mercado sempre significa um desempenho favorável, enquanto uma mudança negativa (diminuição) é sempre desfavorável (Frezatti, 2004).

Contempla-se também que o MVA pode se referir ao valor estimado adicionado pelo investidor ao capital investido na empresa. Sob esta óptica, um sinal positivo significa que o investidor atribui valor às operações futuras da organização e antecipa aumentos de riqueza. O oposto, um sinal negativo para o MVA, mostra que, da perspectiva do investidor, é improvável que o futuro produza resultados suficientes para cobrir o custo do investimento. Posto isto, e ao considerar que nenhum investidor racional quer investir para perder dinheiro, se tal

predisposição negativa for mantida ao longo do tempo, o investidor não será encorajado a colocar dinheiro em risco. Portanto, o MVA é preponderante não apenas para os atuais investidores, mas também para potenciais novos investidores (Frezatti, 2004).

Por fim, constata-se que o MVA manifesta algumas vantagens, tais como: (i) pode ser utilizado como indicador para comparação de desempenho das empresas de distintos setores da economia, como também, de organizações de outros países; e (ii) é espontaneamente ajustado ao risco, uma vez que o valor de mercado integra julgamentos dos acionistas, investidores ou proprietários. Contudo, alguns pontos fundamentais intervêm na efetividade do cálculo do MVA, são eles: (i) as mudanças no nível geral da bolsa de valores poderão superar a contribuição das ações da administração no curto prazo; (ii) o MVA somente poderá ser mensurado se a organização tiver suas ações negociadas em bolsa e tiver um preço de mercado; e (iii) mesmo para corporações de capital aberto, o MVA somente deverá ser aferido no consolidado da organização. Logo, o MVA de uma companhia pode ser considerado o valor presente do montante pelo qual acionistas, investidores e proprietários esperam que os lucros futuros ultrapassem ou fiquem inferior ao custo de capital (Procópio de Araújo & Assaf Neto, 2003; Lunardi, Silva & Stanzani, 2021).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo desta pesquisa foi investigar a conduta e as particularidades dos estudos publicados sobre o tema MVA na academia brasileira sob a perspectiva da SPELL e à luz da sociometria. Para se conseguir alcançar este propósito, utilizou-se a ARS que é a metodologia que detém meios de investigação para conhecer, entender e compreender as interações existentes entre os atores. Salienta-se também que, para se conseguir aprofundar na ARS, foi necessário tabular e aferir os indicadores bibliométricos, logo, a bibliometria foi uma técnica de análise essencial e necessária para se conseguir chegar nos indicadores de ARS (sociométricos), designadamente, sociométricos deste estudo (Cordeiro, 2009; Sampaio, Sacerdote, Fonseca & Fernandes, 2015; Ribeiro, 2020; Dutra & Eboli, 2022; Silva, Oliveira & Gonçalves, 2022).

Ressalta-se também que a ARS pode ser constituída pelas redes sociais *one-mode* (um modo) e pelas redes sociais *two-mode* (dois modos). Em outras palavras, as redes sociais de dois modos compreendem as relações entre dois conjuntos diferentes de atores, pois, o termo “modo” se conecta as categorias específicas dos atores. Assim, rede social de um modo se caracteriza quando atores de uma rede social têm conexões com outros atores da mesma categoria, como por exemplo, uma rede social dos autores; e a rede social de dois modos se

Revista Liceu On-line, São Paulo, v.16, n.1, p.1- 24, Jan/Jun.2026.

distingui quando seus atores possuem interações com atores de outras categorias, melhor dizendo, de categorias disjuntas. Assim sendo, a rede social de dois modos é apresentada pela conexão entre atores distintos em uma única rede social, assim dizendo, como um único sistema social, como, por exemplo, as relações entre pesquisadores e periódicos (dois conjuntos de atores diferentes) em uma mesma rede social (Tomaél & Marteleto, 2013; Ribeiro, 2023).

Deste modo, os indicadores de ARS (sociométricos), permitem que sejam realizadas as investigações das configurações estruturais e de formação das redes sociais, no que respeita as redes sociais de um modo e as redes sociais de dois modos. Importante salientar que as estruturas e as formações das redes sociais são investigadas por meio de componentes que constituem as redes de colaboração, que são: nós (atores), laços (interações entre os atores), díade (conexões compostas entre dois atores), tríade (conexões formadas por um conjunto de três atores), buracos estruturais ou lacunas estruturais (falhas na estrutura da rede social), densidade (número de relações existentes entre os atores) e a centralidade (atores com maior número de conexões/parcerias) (Tomaél & Marteleto, 2013; Walter & Bach, 2013; Iritani, Morioka, Carvalho & Ometto, 2015; Köhler & Digiampietri, 2021; Ribeiro, 2022; Melo, Jesus & Musial, 2024).

Colocando em destaque a densidade, vislumbra-se que ela é uma medida de rede social que coloca em distinção a força das conexões internas de um agrupamento ou grupo de atores. Acrescenta-se a isso, ao dizer que, a medida de densidade evidencia que quanto mais interações mútuas existirem em uma rede social, mais informações, comunicações e conhecimentos serão distribuídos entre os atores sobre o que estão verdadeiramente estudando ou pesquisando. Ressalta-se também que, a densidade é uma medida que revela a intensidade entre laços legítimos e laços aceitáveis. Deste jeito, a densidade considera que quanto mais densa é a rede social, mais perto de 1,0 ela terá seu cálculo mensurado, mostrando que os atores estão harmonicamente interagindo. Não obstante, uma densidade baixa é retratada com um número inferior a 0,2, indicando que a rede social é esparsa e com baixa coesão interna (Williams Dos Santos & Farias Filho, 2016; Urbizagástegui-Alvarado, 2022; Ribeiro, 2024a).

No tocante as medidas de centralidade, enfatizam-se a centralidade de grau (*degree*) e a centralidade de intermediação (*betweenness*). Estas medidas estão entre as mais usualmente usadas por autores em artigos científicos com foco na ARS (sociometria). A centralidade de grau manifesta o número de interações, ou seja, parcerias que um ator possui com os outros atores da rede social, propiciando assim particularizar a posição estrutural do ator em relação aos demais atores da rede social. Portanto, quanto maior for o valor da mensuração da centralidade de grau, maior será a centralidade, isto é, influência do ator na rede social. Já a

betweenness contempla o número de caminhos mais curtos entre quaisquer outros dois atores na rede social, exemplificando “ator a” e “ator b”, que passam pelo “ator c” na rede social. Desta maneira, a *betweenness* faz a aferição da capacidade do ator de intermediar o fluxo e a troca de informação, comunicação e conhecimento entre os atores da rede social. Acrescenta-se ao dizer que, tanto o *degree*, quanto o *betweenness* são reproduzidos percentualmente nas redes sociais dos atores (Favaretto & Francisco, 2017; Facin, Barbosa, Matsumoto, Cruz & Salerno, 2022; Grácio, 2018; Ribeiro, 2024a).

3.1 Procedimentos de coleta e análise dos dados

O universo de pesquisa colocou em realce todos os artigos científicos dos periódicos indexados na base de dados SPELL, nas áreas de Administração, Contabilidade e Turismo. Fortalece-se que a motivação de utilizar o banco de dados SPELL neste trabalho acadêmico, é em razão deste a partir de 2015 passar a mensurar o índice de impacto dos periódicos indexados, utilizando os seguintes índices: (a) número médio de referências por artigo científico; (b) impacto (2 e 5 anos); (c) índice de imediatismo; (d) taxa de autocitação; (e) impacto (2 anos sem autocitação); (f) impacto (5 anos sem autocitação); (g) meia-vida de citação; e (h) índice H (Rafael, 2023). Isto posto o H-SPELL é considerado transparente para a realização de inferências exatas a respeito do impacto das revistas científicas no campo da Administração, Contabilidade e Turismo, sendo a única base de dados brasileira utilizada para a avaliação dos periódicos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (Rosa & Romani-Dias, 2019).

O processo de coleta da amostra dos artigos científicos sobre o tema MVA ocorreu da seguinte forma: a) digitação das palavras-chave selecionadas no filtro de busca do banco de dados SPELL conhecido como “*drop down boxes*”; b) escolha dos artigos científicos na base de dados SPELL; c) busca pelas palavras-chave nos campos: títulos, resumos e palavras-chave dos artigos científicos; d) definição da amostra, por meio da leitura dos títulos e/ou resumos de cada artigo. Na plataforma de dados SPELL, colocou-se um filtro com as palavras-chave: “*Market Value Added*”; “MVA”; “Valor de Mercado Adicionado” e “Valor de Mercado Agregado”. Justifica-se a escolha e utilização destas palavras-chave, em razão destas proporcionarem a busca e a seleção dos artigos científicos que publicaram sobre o tema MVA nos periódicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL.

Salienta-se que, a data de início e término da busca e posterior tabulação dos artigos científicos ocorreu de 11/03/2025 a 12/03/2025. Por conseguinte, a amostra resultou em 28

artigos científicos, em um recorte temporal dos períodos de 1999 a 2022, totalizando 18 anos. Dessarte, revela-se que, a temporalidade, foi condicionada aos artigos científicos encontrados na base de dados SPELL, isto é, o primeiro trabalho acadêmico sobre a temática MVA somente apareceu no período de 1999 e sua última aparição ocorreu no período de 2022. Evidencia-se que a data de início do cálculo dos indicadores de ARS (sociométricos), como também da criação das matrizes simétricas (redes sociais de um modo) e as matrizes assimétricas (redes sociais de dois modos) das redes de colaboração dos atores (Ribeiro, 2024b), e, suas respectivas visualizações gráficas se deram nas datas de início em 12/03/2025 e o término em 29/03/2025.

Os dados e as informações de ARS, ou seja, sociométricas foram mensuradas por meio do *software UCINET* e a visualização gráfica das redes sociais foi gerada por intermédio do *software NetDraw*. Desta maneira, as investigações destes 28 artigos científicos foram efetuadas atendendo aos indicadores de ARS (sociométricos), que foram: (i) rede de dois modos dos períodos e dos autores; (ii) rede de dois modos dos periódicos e dos autores; (iii) redes de coautoria; (iv) redes das IES; (v) redes de citações; e (vi) redes das palavras-chave.

Ressalta-se que, para melhor visualizar as redes de citações desta pesquisa, foram criados códigos para os atores (Tomaél & Marteleto, 2013), como por exemplo, código 22 que é equivale a citação de: Santos, J. O. dos, & Watanabe, R. (2005) que corresponde aos autores José Odálio dos Santos e Roberto Watanabe. Salienta-se também que, estes códigos foram criados nas planilhas do *software Microsoft Excel* na medida que as citações eram sendo encontradas e tabuladas na matriz simétrica das redes de citação. Logo, cada código não corresponde a posição de influência da citação no que tange a centralidade de intermediação, mais sim, o número da linha da planilha que correspondeu ao instante em que as citações foram sendo encontradas nos respectivos estudos (Ribeiro, Corrêa, Pierot & Leal, 2024). Por último, a Figura 1 faz um resumo do passo a passo do percurso metodológico desta investigação.

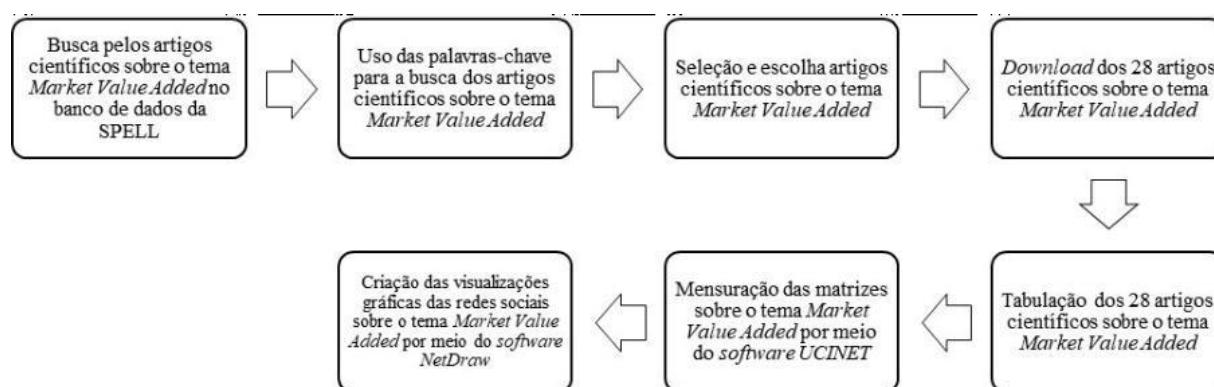


Figura 1: Percurso metodológico

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção abordou a análise e a discussão dos 28 artigos científicos sobre o tema MVA na academia brasileira sob a perspectiva da base de dados SPELL e à luz da ARS (sociometria).

4.1. Rede de dois modos dos períodos e dos autores

A Figura 2 revelou a rede de dois modos, que foi composta por 18 períodos e por 70 autores. Ressalta-se que a centralidade de grau foi usada como medida para realçar os períodos mais centrais sob a óptica dos autores.

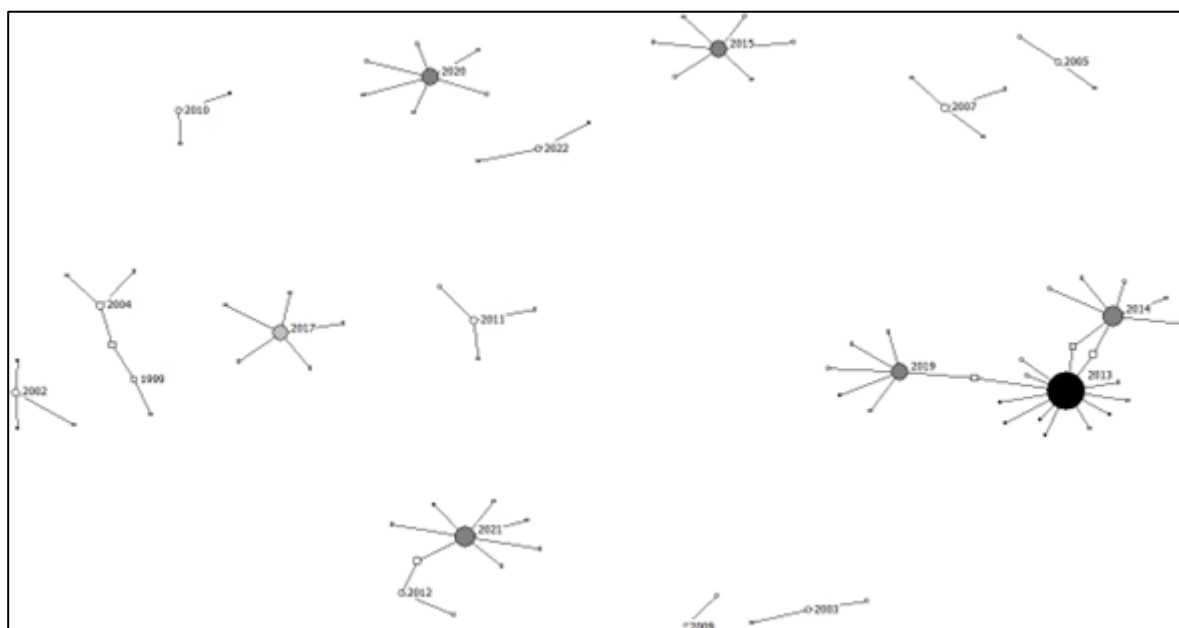


Figura 2: Rede de dois modos dos períodos e dos autores

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Apesar de que, não foram identificados estudos sobre o tema MVA nos anos de 2023, 2024 e início de 2025, os períodos mais centrais, por ordem decrescente, foram: 2013, 2014, 2021, 2015, 2019, 2020 e 2017. É interessante notar que, dos 18 períodos identificados nesta pesquisa, sete períodos dos últimos oito anos, ficaram entre os períodos com maior centralidade de grau sob a óptica dos autores, equivalendo a dizer que, existe uma certa tendência de que os trabalhos acadêmicos sobre o tema MVA possam evoluir na literatura científica brasileira à luz da amostra dos 28 artigos científicos identificados durante os anos de 1999 a 2022, sob o prisma dos autores e sob a perspectiva dos periódicos indexados na

4.2. Rede de dois modos dos periódicos e dos autores

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Tal resultado mostra que os pesquisadores costumam publicar seus respectivos achados e contribuições a respeito do tema MVA em periódicos nativos dos campos do saber da Contabilidade e da Administração. Este resultado é confirmado quando se observa e constata que o restante das revistas científicas, ou seja, os outros 14 periódicos (vide Figura 3), também evidenciam que os campos do saber da Administração e Contabilidade são

dominantes, pois estas revistas científicas têm maior adesão a estas áreas do saber.

Logo, no que respeita a escolha dos estudiosos em divulgar seus resultados e contribuições a cerca do assunto MVA na academia do Brasil, reitera-se que, os periódicos das áreas do conhecimento da Administração e Contabilidade são mais atuantes, influentes e proeminentes no âmbito literário científico brasileiro, sob a óptica da base de dados SPELL. Esta preponderância destas referidas áreas do saber nos periódicos deste estudo e da escolha dos autores em publicar suas respectivas pesquisas nestas revistas acadêmicas, pode ser em razão do tema MVA ser nascente e intrínseco a estas mencionadas áreas do conhecimento, ou seja, Administração e Contabilidade (Procópio de Araújo & Assaf Neto, 2003; Oliveira & Vieira, 2021).

4.3. Redes de coautoria

A Figura 4 visualiza as redes de coautoria que foi constituída por 168 laços e por 70 nós. A centralidade de intermediação foi utilizada para colocar em distinção os autores mais centrais.

Estes pesquisadores que ficaram em destaque, foram: Tabajara Pimenta Júnior e Aldo Leonardo Cunha Callado. Logo, para este estudo, estes autores são os mais centrais no que compete a intermediar o fluxo e a troca de informação, conhecimento e comunicação a respeito do tema ora em investigação (Favaretto & Francisco, 2017; Bogado, Rosas & Grácio, 2022; Ribeiro, 2024a), na literatura científica brasileira, sob a perspectiva das revistas científicas indexadas na plataforma de dados SPELL.

**MARKET VALUE ADDED: CONDUTA E PARTICULARIDADES NA ACADEMIA BRASILEIRA SOBA
PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE REDES SOCIAIS**
Henrique César Melo Ribeiro

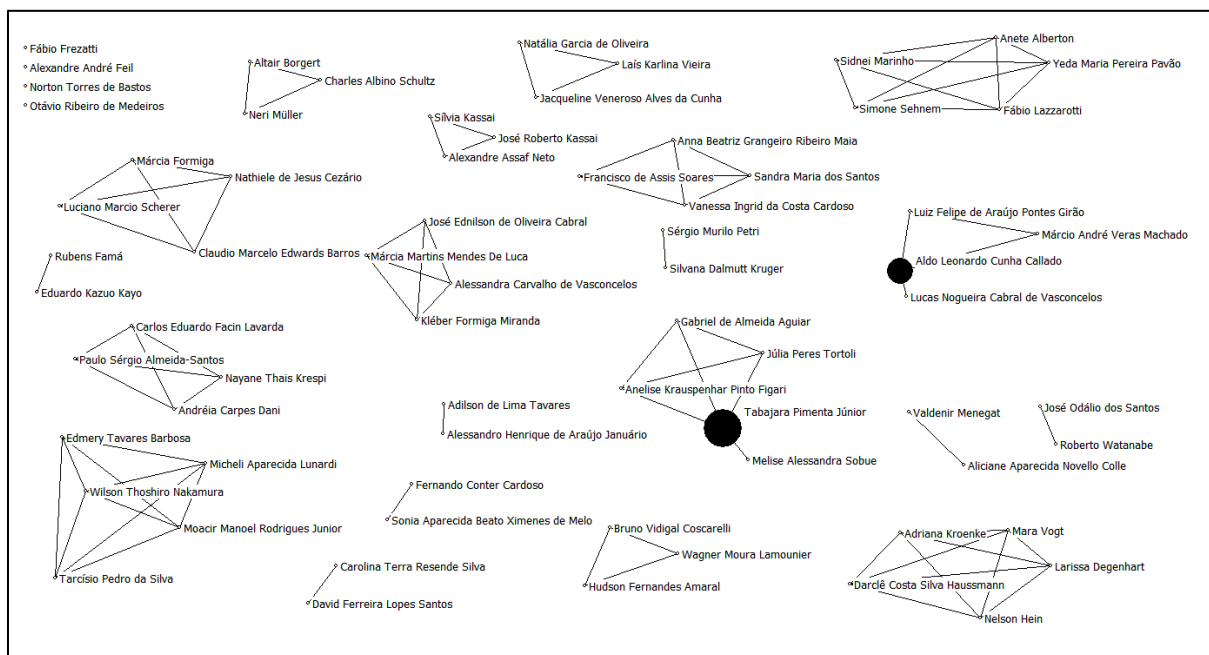


Figura 4: Redes de coautoria
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Ainda observando a Figura 4, manifesta-se que os relacionamentos mais dominantes foram realizados mediante as díades e das tríades, além de ser constatado também que existiram grupos de pesquisa maiores, que foram compostos por quatro ou mais pesquisadores cada, impactando diretamente na centralidade dos autores em ênfase nesta pesquisa, e que houve estudiosos que publicaram seus respectivos resultados e contribuições acerca do tema eixo desta pesquisa sozinhos, logo, as redes de coautoria deste estudo podem ser consideradas rede sociais, pois existem mais de um tipo de laço, melhor dizendo, mais de uma forma de interação entre os autores (Cordeiro, 2009; Melo, Jesus & Musial, 2024).

Ainda analisando as redes de coautoria da Figura 4, evidencia-se que sua densidade foi mensurada em 0.0352, significando que apenas 3,52% dos 70 autores interagiram efetivamente entre si, portanto, pode-se considerar que a referida rede social dos pesquisadores deste estudo tem baixa densidade, impactando em uma rede de colaboração dispersa, influenciando com isso no surgimento dos buracos estruturais, e, por consequência, dos laços fracos, incorrendo assim em uma baixa coesão interna, intervindo diretamente na fluidez e na harmonização do fluxo e na troca de comunicação, conhecimento e informação do tema objeto de análise desta pesquisa (Williams Dos Santos & Farias Filho, 2016; Favaretto & Francisco, 2017; Ribeiro, 2025).

indexados na biblioteca eletrônica SPELL.

Ainda analisando a Figura 5, constata-se que sua densidade foi calculada com um valor de 0.0615, correspondendo a 6,15% das interações verdadeiramente realizadas entre as 26 IES identificadas nesta investigação. Este resultado vai em direção do que foi encontrado nas redes de coautoria desta pesquisa, e, que, portanto, a conclusão também é similar, uma vez que, a rede social das IES tem baixa densidade, impactando diretamente em sua coesão interna, e, sincronicamente, influenciando na fluidez do fluxo e da troca informacional e de conhecimentos entre as IES acerca do tema foco deste artigo científico (Williams Dos Santos; Farias Filho, 2016; Favaretto; Francisco, 2017; Grácio, 2018; Ribeiro, 2024a), intervindo assim em sua evolução, desempenho e maturação no contexto científico brasileiro, sob a perspectiva das revistas acadêmicas organizadas no sistema de dados SPELL.

4.5. Redes de cocitações

A Figura 6 faz detectar as redes de cocitações que foram estruturadas por 40.966 laços e por 808 nós. Diante disso, salienta-se que a análise das redes de cocitação é importante, pois auxilia no entendimento e posterior compreensão da estrutura e da formação intelectual, bem como pauta um cenário prospectivo do tema em análise (Iritani *et al.*, 2015).

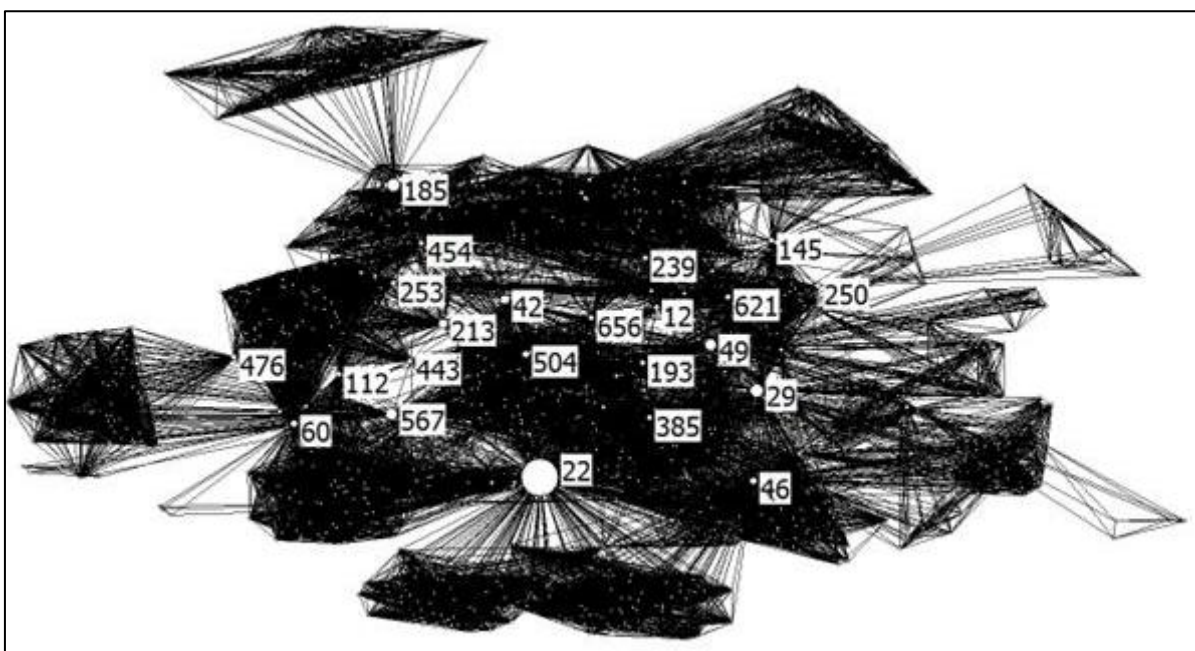


Figura 6: Redes de cocitações

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A centralidade de intermediação foi utilizada para colocar em distinção as citações mais centrais. Dito isto, as citações com maior centralidade de intermediação, com seus

respectivos códigos e por ordem decrescente de influência, foram: 22. Santos, J. O. dos, & Watanabe, R. (2005); 29. Biddle, G. C., Bowen, R. M., & Wallace, J. S. (1997); 185. Sveiby, K. E. (1997); 567. Hendriksen, E. S., & Van Breda, M. F. (1999); 49. Stewart III, G. B. (1990); 213. Jensen, M. C., & Meckling, W. H. (1976); 42. Martins, E. (2001); 46. Saurin, V., Mussi, C.C., & Cordioli, L.A. (2000); 60. Stewart, III, G. B. (1991); 504. Assaf Neto, A. (2003); 443. Arellano, M., & Bond, S. (1991); 476. Keynes, J. M. (1937); 239. Araújo, A. M. P., & Assaf Neto, A. (2003); 656. Stock, J. H., & Watson, M. K. (2004); 12. Gujarati, D. N. (2006); 145. Perez, M. M., & Famá, R. (2006); 253. Graham, J. R., & Harvey, C. R. (2001); 250. Gitman, L. J. (2004); 193. Bastos, D. D., Nakamura, W. T., David, M., & Rotta, U. A. S. (2009); 454. Cameron, A. C., & Trivedi, P. K. (2005); 385. Ehrbar, AL (1999); 112. Tortella, B. D., & Brusco, S. (2003); e 621. Copeland, T., Koller, T., & Murrin, J. (2002).

Destes, colocam-se em maior realce os autores brasileiros: José Odílio dos Santos e Roberto Watanabe que ficaram em primeiro lugar na lista das 808 citações identificadas nesta pesquisa, com o artigo científico intitulado “uma análise da correlação entre o EVA® e o MVA® no contexto das empresas brasileiras de capital aberto”. Diante do exposto, e para este estudo, os autores colocados em realce por meio da Figura 6, são considerados referência na produção científica da pesquisa sobre o tema objeto de investigação (Dutra & Eboli, 2022).

Salienta-se também que, tendo em vista, e ao considerar e manifestar que foi utilizada a centralidade de intermediação para aferir e colocar em destaque os autores mais citados nas redes de cocitação visualizadas mediante Figura 6, estes pesquisadores mais centrais são vistos como “pontes” que contribuem, alicerçam e norteiam o processo de discussão teórica sobre o tema eixo deste artigo científico. Pode-se considerar também que estes pesquisadores destacaram-se por possuírem estudos acadêmicos excepcionalmente populares, assim dizendo, muito citados e relevantes, logo após serem publicados (estas pesquisas) na literatura acadêmica, significando que estes estudiosos mais citados são proeminentes para uma possível discussão de assuntos emergentes e que conduzem e fundamentam o tema central desta investigação (Facin *et al.*, 2022; Ribeiro *et al.*, 2024).

4.6. Redes das palavras-chave

A Figura 7 capta as redes das palavras-chave que foram organizadas por 356 laços e por 78 nós. Ressalta-se que, os 28 artigos científicos identificados e investigados nesta pesquisa continham, no total de 78 ocorrências de palavras-chave. Então, foram, notadamente, 78 palavras-chave únicas. Mas para se chegar a esse número, foi mantido os critérios de: (i) não diferenciar as letras maiúsculas e as letras minúsculas; e (ii) palavras-chave no singular e

palavras-chave no plural foram mantidas diferentes (Favaretto & Francisco, 2017).

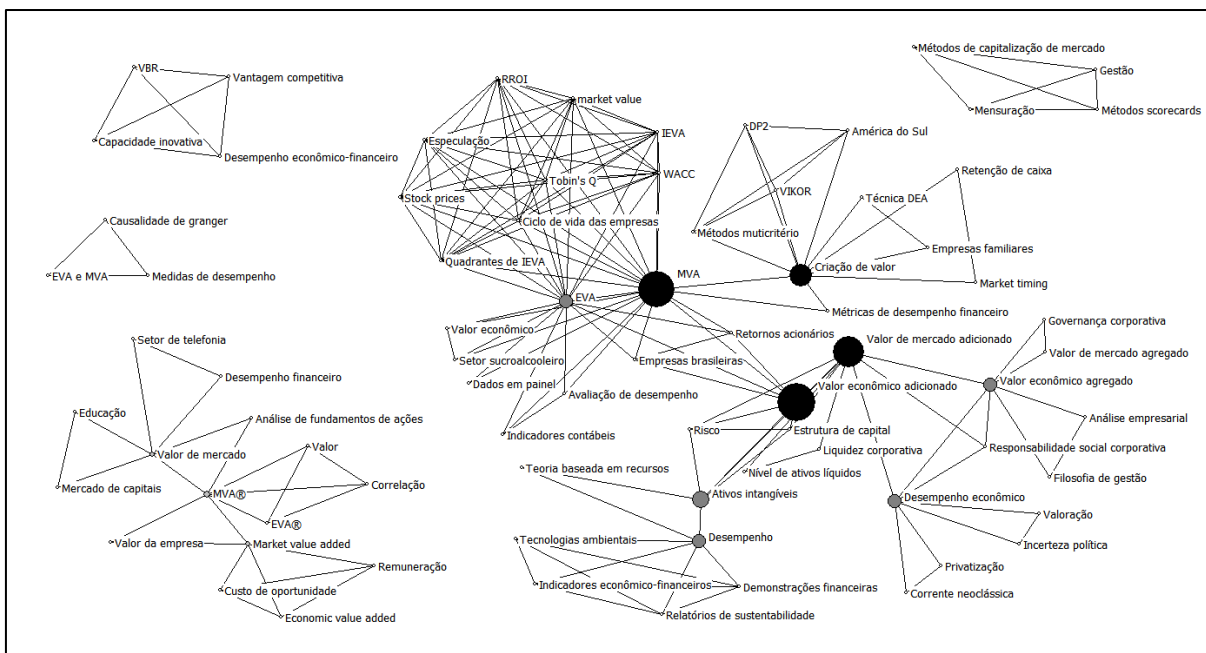


Figura 7: Redes das palavras-chave

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Novamente a centralidade de intermediação foi utilizada para colocar em ênfase as palavras-chave com maior centralidade. Estas palavras-chave mais centrais, foram: Valor econômico adicionado, MVA, valor de mercado adicionado, criação de valor, ativos intangíveis, EVA, valor econômico agregado, desempenho econômico, desempenho, valor de mercado, *market value added*. Aqui se faz um adendo ao dizer que as palavras-chave: valor de mercado adicionado, MVA e *market value added* ficaram entre as mais centrais desta pesquisa em decorrência destas terem sido as palavras-chave usadas para a busca dos estudos sobre o tema MVA, explicando assim seus respectivos realces nesta pesquisa.

Ante o exposto, salienta-se que estas palavras-chave mais centrais, visualizadas mediante a Figura 7, são de grande valor e utilidade para melhor entendimento e compreensão sobre o tema MVA na academia do Brasil, especialmente para pesquisadores que estejam iniciando os estudos nesta área de pesquisa, como também, o conhecimento destas palavras-chave mais centrais, faz consentir a identificação dos principais termos encontrados nos estudos acadêmicos que integraram a amostra, conhecendo assim o campo do conhecimento significativo em torno da linha de pesquisa sobre o assunto objeto de investigação (Silva, Oliveira & Gonçalves, 2022) no contexto literário acadêmico nacional, sob o prisma dos periódicos indexados no banco de dados SPELL.

Ainda em se tratando das palavras-chave mais centrais desta pesquisa, pode-se afirmar,

para este estudo, que estas palavras-chave são as mais influentes no que compete a publicação de artigos científicos sobre a temática MVA na literatura científica brasileira, e, também, estas palavras-chave mais proeminentes, evidenciam os assuntos de maior atuação no panorama do tema objeto de investigação no contexto científico do Brasil, isto é, essas palavras-chave mais centrais são as dominantes, pois elas têm o “poder” de embasar, nortear e intermediar o fluxo de comunicação, conhecimento, informação e de saberes (Favaretto & Francisco, 2017; Facin *et al.*, 2022; Urbizagástegui-Alvarado, 2022; Ribeiro, 2024a), a respeito do tema MVA no painel acadêmico do Brasil, sob à luz dos periódicos relacionados na base de dados SPELL.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi investigar a conduta e as particularidades dos estudos publicados sobre o tema MVA na academia brasileira sob a perspectiva da SPELL e à luz da sociometria. Para tanto, utilizou-se da ARS em 28 estudos acadêmicos identificados.

Os períodos mais centrais foram: 2013, 2014, 2021, 2015, 2019, 2020 e 2017, então, constatou-se que as pesquisas sobre o tema MVA na academia brasileira têm uma possível tendência de evolução, sob a óptica dos autores, apesar de que, não foi localizada investigações do referido assunto durante os anos de 2023 a 2025 publicadas nos periódicos relacionados da base de dados SPELL. No que concebe as revistas científicas, as mais centrais foram: REAd, Contextus, DQuestão, RCCC, RCC, RECFin e SCG, mostrando que os autores buscam evidenciar seus respectivos achados e contribuições acerca da temática MVA em revistas acadêmicas com maior aderência aos campos do saber da Administração e Contabilidade.

No que confere aos autores, os mais centrais foram: Tabajara Pimenta Júnior e Aldo Leonardo Cunha Callado, vinculados as IES, USP e UFPB de modo recíproco. Em relação as IES, as mais centrais foram: FURB, UPM, USP e UFPB. Em se tratando das densidades das redes de coautoria e das redes das IES, ambas tiveram o calculo dessa medição baixo, quer dizer, baixa densidade, o que significa a ocorrência de laços fracos, em razão da existência de lacunas estruturais em ambas as redes sociais, impactando na dispersão dos atores (autores e IES) e na baixa coesão das referidas redes sociais, intervindo, por consequência no fluxo e na troca de informações e de saberes sobre o assunto MVA, influenciando, concomitantemente, em seu desenvolvimento e amadurecimento na literatura acadêmica do Brasil.

Em relação as citações, a mais central foi: Santos, J. O. dos, & Watanabe, R. (2005).

Além desta citação nacional, outras citações de autores brasileiros ficaram em realce, foram elas: Martins, E. (2001), Saurin, V., Mussi, C.C., & Cordioli, L.A. (2000), Assaf Neto, A. (2003), Araújo, A. M. P., & Assaf Neto, A. (2003), Perez, M. M., & Famá, R. (2006), Bastos, D. D., Nakamura, W. T., David, M., & Rotta, U. A. S. (2009).

Em se tratando das palavras-chave, as mais centrais foram: Valor econômico adicionado, MVA, valor de mercado adicionado, criação de valor, ativos intangíveis, EVA, valor econômico agregado, desempenho econômico, desempenho, valor de mercado, *market value added*. Logo, estas palavras-chave são as mais utilizadas pelos autores deste estudo, e, então, são consideradas as palavras-chave mais influentes, servindo com isso de fundamento, norte e intermediação para a troca de conhecimento, comunicação e informações sobre o assunto MVA na academia brasileira, sob a perspectiva dos periódicos indexados na plataforma de dados SPELL.

Quanto as implicações teóricas, esta investigação ofereceu uma contribuição nos campos do conhecimento da Administração e Contabilidade sobretudo, ao enfatizar um entendimento e, posteriormente, uma compreensão do tema MVA sob a óptica das ARS. O estudo também contribuiu ao investigar a conduta e as particularidades dos atores na estrutura e na formação das redes sociais acerca do tema MVA, oportunizando assim criar valor científico e, propiciar seu maior entendimento e compreensão, viabilizando, sincronicamente, em sua evolução e maturação da produção científica das pesquisas acerca do MVA na literatura acadêmica do Brasil. Em relação às consequências práticas, este artigo científico ofereceu uma possível diretriz para empresas, por meio das temáticas que alicerçam e norteiam o tema MVA (palavras-chave mais centrais deste estudo), na formulação e execução de prováveis estratégias em favor do desenvolvimento e amadurecimento do tema MVA no Brasil.

Como fator limitante, este artigo científico utilizou-se somente a biblioteca eletrônica SPELL, logo, como recomendação para investigações futuras, sugere-se fomentar este artigo científico utilizando outras plataformas de dados, nacionais e internacionais, tais como: *Web of Science*, *Scopus*, *Scielo*, *Ebsco*, *Proquest*, Periódicos CAPES dentre outros. Aconselha-se também fazer uma pesquisa bibliométrica sobre o tema estudado e realizar uma Revisão Sistemática da Literatura da amostra das 28 pesquisas deste estudo acadêmico.

REFERÊNCIAS

Akintoye, I. R., Ogundajo, G. O., & Ogunfowora, O. (2023). Internationalization and market value-added of the banking industry in Nigeria. *Journal of Economics & Management*

Research, 4(4), 1-6. [https://doi.org/10.47363/JESMR/2023\(4\)190](https://doi.org/10.47363/JESMR/2023(4)190)

Bogado, A. C., Rosas, F. S., & Grácio, M. C. C. (2022). Coautoria institucional na produção científica brasileira sobre hanseníase: uma análise a partir da base de dados Web of Science. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, 16(1), 28-47. <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i1.2371>

Budianto, E. W. H., & Dewi, N. D. T. (2023). mapping research topics on the determinants and influence of the market value added (MVA) ratio in banking: vosviewer bibliometric study and literature review.

Cardoso, F. C., & Melo, S. A. B. X. de. (2010). Desempenho das empresas do segmento de serviços educacionais na Bovespa: a avaliação do mercado. *Desafio Online*, 11(23), 36-46.

Cardoso, V. I. da C., Maia, A. B. G. R., Santos, S. M. dos, & Soares, F. de A. (2013). O Impacto da privatização no desempenho econômico: um estudo em empresas brasileiras de grande porte. *Revista Ibero Americana de Estratégia*, 12(3), 183-211.

Cordeiro, M. P. (2009). Bibliometria e análise de redes sociais: possibilidades metodológicas para a psicologia social da ciência. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 2(1), 23-33.

Damau, U., Sujono, Budi, N., & Juliastianta, D. (2023). Effect of economic value added (EVA), market value added (MVA), return on equity (ROE), and debt to equity ratio (DER) on share return (study on heavy construction & civil engineering companies listed on the indonesia stock exchange). *Indonesian Annual Conference Series*, 2, 193-197.

Demirgunes, K. (2023). Investigating the relationship between market value-added (MVA) and economic value-added momentum (EVAM): empirical evidence from Turkiye. *Journal of Economics, Finance and Accounting*, 10(2), 85-91. <https://doi.org/10.17261/Pressacademia.2023.1731>

Dutra, A. Q. N., & Eboli, M. P. (2022). Educação corporativa: uma revisão sistemática e bibliométrica. *Anais...*, XLVI Encontro da ANPAD - EnANPAD 2022 On-line - 21 - 23 de set de 2022 2177-2576 versão online. Recuperado de: <https://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/b91a76b0b2fa7ce160212f53f3d2edba.pdf>

Facin, A. L. F., Barbosa, A. P. F. P. L., Matsumoto, C., Cruz, A. F. S. da G., & Salerno, M. S. (2022). Temas de destaque na pesquisa em transformação digital: evidências de estudo bibliométrico e análise de conteúdo. *Revista de Administração de Empresas*, 62(6), 1-22. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020220602>

Favaretto, J. E. R., & Francisco, E. de R. (2017). Exploração do acervo da RAE-Revista de Administração de Empresas (de 1961 a 2016) à luz da bibliometria, text mining, rede social e geoanálise. *Revista de Administração de Empresas*, 57(4), 365-390. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020170407>

Ferreira, J. B., & Silva, L. de A. M. (2019). O uso da bibliometria e sociometria como diferencial em pesquisas de revisão. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 15(2), 448- 464.

Frezatti, F. (1999). A decomposição do MVA® (Market Value Added) na análise de valor da empresa. *Revista de Administração*, 34(3), 32-43.

- Frezatti, F. (2004). Entities' migration in the Brazilian stock market: an MVA® and market value analysis. *Revista de Economia e Administração*, 3(3), 189-206.
- Grácio, M. C. C. (2018). Colaboração científica: indicadores relacionais de coautoria. *Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends*, 12(2), 24-32.
- IBEPES (2024). SPELL - Scientific Periodicals Electronic Library. *Revista Áudio e Base de Dados*, 1, ID25. Recuperado em: <https://econtents.bc.unicamp.br/pas/index.php/jad/article/view/301>. Acesso em: 1 abr. 2025.
- Iritani, D. R., Morioka, S. N., Carvalho, M. M. de, & Ometto, A. R. (2015). Análise sobre os conceitos e práticas de gestão por processos: revisão sistemática e bibliometria. *Gestão & Produção*, 22(1), 164-180. <https://doi.org/10.1590/0104-530X814-13>
- Köhler, A. F., & Digiampietri, L. A. (2021). Pós-graduação em turismo no Brasil: uma análise bibliométrica e de redes sociais. *Rosa dos Ventos*, 13(4), 945-966. <https://doi.org/10.18226/21789061.v13i4p966>
- Kumar, K. K., & Rajakamal, C. H. (2022). An empirical study: impact of market value-added on stock market returns with reference to national stock exchange, India. *Telematique*, 21(1), 4143-4152.
- Lazzarotti, F., Sehnem, S., Pavão, Y. M. P., Alberton, A., & Marinho, S. (2014). Tecnologias ambientais e os impactos no desempenho econômico-financeiro: o caso da celulose Irani S/A. *Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 12(1), 56-80.
- Lunardi, M. A., Barbosa, E. T., Rodrigues Júnior, M. M., Silva, T. P. da, & Nakamura, W. T. (2017). Criação de valor no desempenho econômico de empresas familiares e não familiares brasileiras. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 5(1), 94-112. <https://doi.org/10.18405/recfin20170106>
- Lunardi, M. A., Silva, T. P. da, & Stanzani, L. M. L. (2021). Relação da criação de valor e adição de valor no desempenho econômico das empresas do Brasil, Reino Unido e África do Sul. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)*, 26(1), 37-55.
- Melo, F. J. de, Jesus, U. G. S. F. R. de, & Musial, N. T. K. (2024). Rede em rede eis a questão? *Pensar Contábil*, 26(90), 52-60.
- Moori, R. G., Basso, L. F. C., & Nakamura, W. T. (2000). Supply Chain como um fator de geração de valor: uma aplicação do conceito de EVA®. *Revista de Administração Mackenzie*, 1(1), 103-125. <https://doi.org/10.1590/1678-69712000/administracao.v1n1p104-125>
- Oliveira, N. G. de, & Vieira, L. K. (2021). Remuneração do chief executive officer (CEO) e criação de valor em empresas brasileiras listadas no IBRX 100. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 18(49), 38-55. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2021.e78381>
- Procópio de Araújo, A. M., & Assaf Neto, A. (2003). A contabilidade tradicional e a contabilidade baseada em valor. *Revista Contabilidade & Finanças*, 14(33), 16-32. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772003000300002>
- Rafael, S. L. L. (2023). SPELL: ten years of contribution to science. Recuperado em: <https://anpad.org.br/en/newsletter-news/january-march-2023-edition-volume-3-issue-1/news/spell-ten-years-of-contribution-to-science/>

- Ribeiro, H. C. M. (2022). 20 anos do escândalo corporativo da Enron: uma análise de sua produção científica à luz da análise de redes sociais. *ConTexto*, 22(52), 45-59.
- Ribeiro, H. C. M. (2024a). Análise da estrutura e da formação das redes sociais na academia brasileira dos estudos publicados sobre o tema do comitê de pronunciamentos contábeis. *Cuadernos de Contabilidad*, 25, 1-30. <https://doi.org/10.11144/Javeriana.cc25.aef>
- Ribeiro, H. C. M. (2024b). Balanced scorecard: 30 anos de sua produção científica à luz da análise de redes sociais. *Gestão & Regionalidade*, 40(e20248637), 1-23. <https://doi.org/10.13037/gr.vol40.e20248637>
- Ribeiro, H. C. M. (2024c). Bibliometria e sociometria: panorama e tendência no Brasil. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 14(2), 135-164. <https://dx.doi.org/10.22478/ufpb.2236-417X.2024v14n2.69341>
- Ribeiro, H. C. M., Corrêa, R., Pierot, R. M., & Leal, L. G. do N. (2024). 20 anos do protocolo de Kyoto: perfil e comportamento na academia do brasil sob a perspectiva da análise de redes sociais. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 18(11), 1-29. <https://doi.org/10.24857/rgsa.v18n11-190>
- Ribeiro, H. C. M. (2020). Estado da produção científica divulgada no congresso UnB de contabilidade e governança: análise bibliométrica e sociométrica. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*, 11(2), 66-85. <http://dx.doi.org/10.13059/racef.v11i2.671>
- Ribeiro, H. C. M. (2025). Insolvência: perfil e comportamento no Brasil. *Revista Ambiente Contábil*, 17(1), 21-50. <https://dx.doi.org/10.21680/2176-9036.2025v17n1ID33562>
- Ribeiro, H. C. M. (2023). Visão baseada em instituições: análise de sua produção científica. *Liceu On-line*, 13(1), 146-174.
- Rosa, R. A., & Romani-Dias, M. (2019). A presença e o impacto de periódicos brasileiros da área de administração, contabilidade e turismo em bases científicas. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 18(3), 327-348. <http://dx.doi.org/10.21529/RECADM.2019014>
- Santos, J. O. dos, & Watanabe, R. (2005). Uma análise da correlação entre o EVA® e o MVA® no contexto das empresas brasileiras de capital aberto. *Caderno de Pesquisas em Administração*, 12(1), 19-32.
- Silva, A. B. de O. E., Matheus, R. F., Parreiras, F. S., & Parreiras, T. A. S. (2006). Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação. *Ciência da Informação*, 35(1), 72-93. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652006000100009>
- Silva, C. M. D. da, Oliveira, L. M., & Gonçalves, M. A. (2022). Uso de earnings before interest, taxes and amortization (EBITDA): estudo bibliométrico. *Revista FSA*, 19(9), 79-99. <http://dx.doi.org/10.12819/2022.19.9.5>
- Silva, C. T. R., & Santos, D. F. L. (2015). Desempenho financeiro e valor de mercado do setor de telefonia no Brasil. *Revista Ciências Administrativas*, 21(1), 42-67.
- Sobue, M. A., & Pimenta Junior, T. (2012). A relação entre a geração de valor econômico e o valor de mercado das empresas sucroalcooleiras brasileiras. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 9(17), 103-120.

Urbizagástegui-Alvarado, R. (2022). Bibliometria brasileira: análise de copalavras. *TransInformação*, 34(e22000), 1-20. <https://doi.org/10.1590/2318-0889202234e220004>

Vasconcelos, L. N. C. de, & Callado, A. L. C. (2019). Comparação entre as métricas de desempenho financeiro e a maximização do valor nas firmas abertas brasileiras. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 14(1), 32-53. https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v0i0.15449

Walter, S. A., & Bach, T. M. (2013). Inserção de pesquisadores entrantes na área de estratégia: análise das relações de autoria e temas estudados no período de 1997-2010. *Revista Eletrônica de Administração*, 19, 165-191. <https://doi.org/10.1590/S1413-23112013000100007>